

AOS NOSSOS LEITORES

Temos a satisfação de participar aos nossos leitores, que os Srs. Galeno e Príncipe de Moraes, correspondentes em Paris, p. m. com desenvolvimento, a nossa disposição, o seu escriptorio, permitindo, nos nossos artigos que foram a Paris durante a exposição universal de 1876, de lerem a collecção do nosso jornal que remetteremos regularmente por cada vapor. Assim, nossos compatriotas poderão, durante a sua estada naquella cidade, dirigir-se aos nossos correspondentes que lhes communicarão immediatamente os numeroes do nosso jornal, que desejarem ler.

SECÇÃO OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE SETEMBRO DE 1878

A' thesauraria geral, n. 523.—Participando-me, em officio de 1º do mez findo, o juiz de direito da comarca de Lages, dr. Jeronymo Martins de Almeida haver, na mesma data, passado o exercicio do seu cargo ao respectivo 2º supplente, Lourenço Dias Baptista, por ter sido removido para a comarca do Rio Bonito na provincia do Rio de Janeiro, assim o declaro á v. s., para os fins convenientes.

A' mesma, n. 524.—Sirva-se v. s. de enviar-me, com a maior brevidade possível, as informações solicitadas por esta presidencia, em officio n. 369 de 20 de Novembro do anno passado, sobre as empresas existentes nesta provincia que gozem de isenção de direitos, afim de poder satisfazer o que exige o aviso circular de 8 d'aquelle mez do ministerio da fazenda que acaba de reinter a mesma exigencia, por aviso de 5 do corrente.

A' mesma, n. 525.—Participando-me o juiz de direito interino da comarca de Coritibanos, Theodoro Ferreira de Souza, por officio do 1º do mez findo, ter, na mesma data, nomeado o cidadão Antonio Rickent de Amorim para exercer interinamente o cargo de promotor publico da mesma comarca, durante a ausencia do effectivo, assim o declaro á v. s., para os fins convenientes.

A' thesauraria provincial, n. 195.—Declaro á v. m., para os fins con-

venientes, que, por officio desta data, participou-me o inspector geral da instrucção publica ter a professora publica contractada da freguezia de Itapacoroy, D. Maria Rita Natividade Lagesse, reassumido no dia 29 do mez findo o exercicio do seu magisterio.

A' mesma, n. 196.—Mande v. m. entregar ao tenente-coronel Francisco da Silva Ramos, membro da commissão encarregada dos concertos da estrada geral de S. José á Lages a quantia de 294\$720 rs., afim de occorrer ao pagamento dos trabalhadores que se têm occupado nos concertos da mesma estrada, na parte denominada do "Passavinte" até o rio Cubatão, prestando conta supportivamente a mesma commissão.

Ao tenente-coronel Francisco da Silva Ramos.—Declaro á v. m., que, nesta data, e de conformidade com o que me solicitou em officio de 11 do corrente, a commissão encarregada dos concertos da estrada geral de S. José á Lages, expede ordem á thesauraria provincial para entregar-lhe a quantia de 294\$720 rs., afim de occorrer ao pagamento dos trabalhadores que se têm occupado nos concertos da mesma estrada, na parte denominada "Passavinte", até o rio Cubatão, devendo a commissão prestar contas opportunamente.

Ao presidente do collegio eleitoral da cidade de S. Francisco.—Accusando o recebimento do seu officio de 5 do corrente a que acompanhou copia da acta da eleição para deputados geruaes, recomendo a v. m. que me envie a copia que, na forma do § 3º do art. 118 das instrucções regulamentares de 12 de Janeiro de 1876, deve ser remetida, por intermedio desta presidencia, á camara dos deputados.

Ao presidente da junta parochial da freguezia de S. João de Campos Novos.—Não tendo acompanhado ao seu officio de 12 do mez findo a copia

das actas da eleição de eleitores a que se procedeu n'essa freguezia e que, na forma do art. 105 das instrucções regulamentares de 12 de Janeiro de 1876, deve ser enviada, por intermedio desta presidencia ao 1º secretario da camara dos deputados, cumpro que v. m. remetta-me a dita copia, afim de se lhe dar o destino devido.

Diz 18

A' thesauraria geral, n. 526.—A' vista da inclusa conta, mande v. s. pagar a João Antonio Gonçalves a quantia de 113\$700, proveniente de diversos concertos feitos no palacio desta presidencia.

A' mesma, n. 527.—Communico á v. s., para os fins convenientes, que, nesta data, autorisei o capitão do porto a dispensar o serviço do cosinheiro da companhia de aprendizes marinheiros, José Pinto da Silva, visto não querer continuar no lugar e contractar aquelle serviço com Antonio José Ferreira Dias.

A' mesma, n. 528.—Para os fins convenientes, envio á v. s. copia do officio que, nesta data, dirijo ao director da colonia Blumenau approvando a despesa de 39\$040 rs. por elle feita com uma pequena ambulancia estabelecida no "Aquadabana", bem como a de 15\$00 rs. que tambem fez com o guarda ao serviço dos colonos que ultimamente foram accommettidos de variasas.

A' mesma, n. 529.—Transmitto á v. s., para seu conhecimento, copia do officio que, nesta data, dirijo ao director da colonia Blumenau, declarando-lhe a maneira por que deve ser feito o pagamento das contas de quaesquer despesas da mesma colonia.

Ao capitão do porto, n. 111.—Declaro á v. s., em resposta ao seu officio de 16 do corrente, sob n. 47, que pode dispensar o serviço de José Pinto da Silva, visto não querer elle continuar a ser cosinheiro da com-

panhia de aprendizes marinheiros e autorizo-o a contractar aquelle serviço com Antonio José Ferreira Dias, conforme propoz no citado officio.

Ao cirurgião-mór de brigada graduado, dr. Rocha.—Transmitto á v. s. a inclusa proposta apresentada por João Hennig para o fornecimento de medicamentos ás colonias Itajaly e Príncipe D. Pedro, afim de que, mandando examinar os seus preços pelo pharmaceutico militar, declare se são elles acceptaveis.

Ao commandante do corpo policial.—Pode v. m. mandar eliminar do corpo sob seu commando, conforme requereu-me, o guarda Antonio Zeferino de Medeiros, visto ter completado o tempo de seu engrajamento.

Ao director das colonias Itajaly e Príncipe D. Pedro.—Remetto á v. m. o requerimento do colon Carlos Wilhelm, estabelecido no districto Guaratuba do Norte, pedindo indenmisação da quantia de 80\$464 rs., afim de que v. m. informe sobre o que diz a thesauraria de fazenda no parecer, junto por copia, dado a respeito.

Ao mesmo.—Declaro á v. m., para sua sciencia, que, nesta data, transmitto á thesauraria de fazenda para serem pagas, de conformidade com o parecer por copia junto, as contas que acompanharam o seu officio de 21 do mez findo, sob n. 193, sendo que deixa de ser satisfeita a de n. 4, que devolve, á vista do mesmo parecer.

Ao director da colonia Blumenau.—Fico sciante de tudo quanto me diz em seu officio n. 54, de 9 do corrente, relativamente ao ex-architecto dessa colonia; não posso entretanto autorizar o que v. s. propoz no mesmo officio, que tenho assim respondido.

Ao mesmo.—Não autorizo a gratificação de dezesseis mil réis mensaes que para o fiscal dessa colonia pede v. s., em officio n. 58 de 13 do corrente, porque aquelle empregado, sendo municipal, não deve ser pago

por conta do ministerio d'agricultura, assim como pelas razões constantes do parecer, por copia junto, da thesauraria de fazenda.

Ao mesmo.—Declaro á v. s., em resposta ao seu officio, sob n. 55, de 11 do corrente, que devem continuar no serviço d'essa colonia os quatro policias que já existia ali, visto que nenhuma d'elles foi dispensado pelo acto que extinguiu a companhia de batedores de matto.

Ao mesmo.—Communico a v. s. que fica approvada a despesa feita com a pequena ambulancia, que estabeleceu em "Aquadabana", devendo a quantia de 39\$040 rs. em que ella importou ser incluída na conta ordinaria dos medicamentos fornecidos pelo boticario.

Fica tambem approvada a despesa de 15\$00 rs. com o guarda que esteve, durante quinze dias, ao serviço dos colonos que ultimamente foram accommettidos de variasas no alde de esse estabelecimento.

Tenho assim respondido o seu officio, n. 57, de 13 do corrente.

Ao mesmo.—Declaro á v. s., para para os fins convenientes, que, em quanto o governo imperial não resolver o contrario, está offuscado por uma dissimulação e pagamento das contas de quaesquer despesas feitas com a colonia a seu cargo, depois que forem devidamente processadas pela thesauraria de fazenda, a quem, para esta fim, devendo, por intermedio desta presidencia, ser remetidas no principio da cada mez.

Realizado que seja o pagamento de tais contas, deverá v. s. devolver as aquella repartição, acompanhadas das respectivas quitações.

Fica assim respondido o seu officio, sob n. 61, de 14 do corrente.

Ao mesmo.—Assim recebido o officio, sob n. 53, que em data de 9 do corrente dirigi-me a v. s. sobre as importantes excepções que fez, em sua ultima expedição, e comen-

FOLHETIM

CORRENTE CALAMO

V

HERACILITO E DEMOCRITO

(Ao meu amigo Gustavo H. N. Pires)
Um rapaz sempre anda com o amor ás voltas, principio Sizio; é por isso o que não quero dar-me ao trabalho de prevenir-te que: comparei p. m. do meu scena o Sr. Cepido...

No entretanto... previnamo-nos: To-memos cadeiras na platá da vida... e vamos assentar os binoculos para o personagem, que prima e que mais interessa nesta theatro immenso do nosso globo... Filho da encantadora Venus e de Marte, Cupido, reúne em si, para agradar e captivar, as graças e a belleza de Cithæra, a força e a galhardia do deus da guerra...

Itó é o que diz a Mythologia, não é verdade? —Distingo: Como tua, sim; como fabula, não...

Ora... Venus, aquella formosissima Venus de quem a Discordia tirou partido contra a rainha dos deuses... era a mulher legitima de Vulcano, o oco deus do fogo; pelo que, inimigo eterno da agua, casara-se de atropello, sem mais nem menos... antes que os banhos e agua deus fossem mysterios ao casamento... Logo...

Tras, tras, tras.
Ainda uma interrupção, leitores!...

—Quem é que bato?
O creado:
—O Sr. Galeno Heracilito...

—Galeno Heracilito!... Pois Galeno Heracilito precisa de licença para entrar n'esta casa?

Já estou no teu pombal, amigo B. C... —Quanto me alegres, Galeno!

—Bom dia!
—Bom dia, meu querido madrugador... Trazes o bom tempo, não é assim? Como passas?

—Triste... sempre triste... Bem sabes que sou Heracilito... Não me esperavas de certo...

—De certo... Si estás sempre a dizer-me que cá virás... Parece que te é tão difficil queo...

—Cá estou.
—Até que finalmente:

Depois de procellosa tempestade
Nocturna sômbria e sibilante vento...

Estou aqui acreditando que o temporal d'esta noite, foi que te inspirou esta visita...

—E foi...
—Assentamo-nos. Conta-me como foi. Dormiste pouco, já sei.

—Oxalá que eu tivesse dormido um pouco! mas, si nem ao menos pouco! Nada absolutamente!

Creio que o meu Morpheu amedrontou-se da trovada e... pernas pra que te quero, amio-se, não sei para onde apenas dava como a meu fazer cafundé.

—Ah! ah! ah!
—Sinhão, na escuridão do meu quar-

to, eu tive medo tambem... O rumor da chuva que caia á castarros, aquella bramar uivosa da procella, aquellas trovões medonhos, aquellas listras de fogo que atravessavam os ares... tudo parecia-me que assim dizia: "Galeno, olha os almas!... olha os espectros!... olha o bicho, o bicho, Galeno!... toda cuidado com o rio!..." e outras coisinhas que taes, ao modo de pagão das crianças, de lobisomem das velhas...

Curparam-me os caballos, senti calefrios... B. chorou... chorou com saudades de meu amigo Democrito, d'aquelle Sizio Democrito, que era o meu predilecto companheiro de minhas horas de somno!...

Então, tive momentos de te culpar... de não me enraivecer contra ti, amigo B. C., por teres prendido em um aranhão o Sr. d'Atrás, e assim privado me de ouvir-o de abraçar-o e quando mais d'elle eu precisava!...

A tempestade continuava a rugir, o relâmpago a fustigar o espaço e o trovão a estalar medonho!

Eu me banizei, chorava, tremia e suava por quantos prós e justas tins!

—Ao mesmo eu tirei ali á mão um livro de Santa Barbara...

—Ah B. C. B. G. que me privaste de meu amigo Sizio!... Ah! Sizio! Sizio! quantos suspiros por ti!

Neste momento... (Prodigio dos prodigios!)
Uma linha de fogo, rugando se avançava, doíxo-me ver através do ferro

e do telhado da casa um enjoo de candiados vapores, espessos entre o céu e a terra...

—Era a imagem de Sizio, que descia do céu em um carro puchado por quatro aranhas, e me dizia, com uma voz tão sonora como o castiço dos charubins: —Eu não fugi da terra, nem dos amigos; fugi das aranhas de meu amigo B. C., mas hoje que ellas, por ordem d'elle, foram bem como as teias, exterminadas, volte á terra e á companhia dos meus amigos do póto. Amanhã vai ao pombal do B. C. que em lá irei, acompanhado a pé, para te ajudar a transferir o o leproso de Sizio em uma brilhante e phosphorecente estrella.

Dito isto, a formosa visão desapareceu, assim como ambarar-se o ribombar dos trovões e o lampear sinistro dos relâmpagos!...

Levantei-me e abri a janella. Era dia! D. Aurora rompia as diaphanas nuvens, mostrando os caballos de ouro e resplandecentes de luz...

—São 6 horas da manhã, pomei eu; o meu amigo Sizio já deve estar acordado. Vou visitá-lo e pedir-lhe que me conte as suas passagens avonturas...

Vendi-me as pernas, tumei o chapéu, o dicionario de synonymos... e parti.

Aqui tou, B. C., o motivo de minha insomnia, e de ainda lá cado vir voltar-te...

—Ah! ah! ah! ah!... Dormiste

malto, mas não; aferrando-me a um grande terral da tapizada e de modo! respondi ao sr. amio: e prova disso é que continuei toda essa noite, e tanto, que terminei a mesma por Jesus, o sonho pela realidade!

—Como?!

—Ora, como! Sustentei com o meu herde e vou dizer-me que o visto com amio e que o termo lá de amio! Disse-me que terminei um dictionario, e me apparece com um livro de romances contendo do livro!...

—E' possível!... continuei ali adormecido e abri o livro e lá me de Sizio... —Ora... uma linha de fogo de Paulo de Kank...

—Ah! ah! ah! ah!...

—Tens razão! Aquella malida trovada é que...

—Transquillize-te. Depois de algumas dias de convalescença... eu comparei a fazer falar e Sizio, quando batesse; vou dictionario... e quando me der a introdução por elle. Muito te agradeço por isso.

—Adem!...

—Já!

—Tanto de ir ao mercado, dar ordens ao Almeida, fazer oração e receber um almoço de frango...

—Estão em repouso... e me com mais frequentes visitas, me chorando que fazes rir...

B. CARVALHO D'OLIVEIRA.

dante da extincta guarda dos bateladores de mar.

Eua resposta scientifico-lhe que transmittirei seu dito officio ao exm. sr. ministro d'agricultura, commercio e obras publicas, afim de que o tome na devida consideração.

DO SECRETARIO

A' Eduardo von Groffenried, em Joinville.—Accusando o recebimento do officio de 24 do mez findo que v. s. dirigio á s. ex. o sr. dr. presidente da provincia, declaro-lhe que o requerimento de que trata não acompanhou o citado officio.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 14

Firmino Duarte Silva.—Pague-se de conformidade com o parecer, menos na ultima parte.

Henrique Prange.—Pague-se. Julio Probst.—Idem.

Peter Becker.—Idem. Jacob Kless.—Requeira ao poder competente.

Dia 16

Fernando Hackradt & C.—A' thesauraria de fazenda, para os fins convenientes.

Felizardo Antonio dos Santos.—Informe a thesauraria de fazenda.

Dia 17

Manoel Ladislau Aranha Danças.—A' thesauraria de fazenda, para os fins convenientes.

Claes Stammerjohann.—Idem. José Policiano de Miranda.—Informe a inspectoría geral da instrucção publica.

Pedro Jacob Heil.—Informe o director das colonias Itajhy e Principe D. Pedro.

José Heck.—Pague-se, na forma do parecer.

Antonio Zeferino de Medeiros.—Como requer.

Secretaria de policia

N. 165.—Secretaria de policia da provincia de Santa Catharina. Cidade do Desterro, em 16 de Setembro de 1878.

Ilm. e Exm. sr.—LEVO ao conhecimento de v. ex. que, das participações hoje recebidas nesta repartição, é evidente consta, da delegação do termo de Tijucas, que ás 8 horas da noite de 5 do corrente, na freguesia do Alto Tijucas, foram victimas das chamas de um incendio, a mulher de João Rebelo da Cunha, com duas filhas menores, de nomes Cantalicia e Rosa; relatando aquella autoridade que o desastre foi occasionado por uma lata de kerosene, que incendiou-se quando a referida senhora com as duas crianças passavam da lata o kerosene para um lampião, aconteceu arder toda a casa, que ha poucas dias havia acabado de fazer, e onde residia, occupando o dito Canha bastante queimado, e uma criança de berço, também queimada, que estava na varanda, bem como dois filhos menores, por se acharem

fira de casa.—Deus guarde á V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, presidente da provincia.—Augusto Lobo de Moura.

CHRONICA POLITICA

Fique sabendo o *Conservador* que, quando discutimos na imprensa, jamais sahimos do serio.

Embora o collega frequentemente nos pretenda arrastar para os debates pessoais, temos feito o firme proposito de não nos deixar levar por sua vontade, devido menos ás vantagens da posição em que nos achamos collocados, do que ao respeito que ao publico e a nós mesmos tributamos.

Se fossemos susceptiveis de perder a calma nos debates, de certo já nos teriamos deixado contagiar por essa bilis alterada pela raiva, que distilla da penna do collega, que constantemente se dirige á redacção politica desta folha, chamando a todos ou a cada um dos seus redactores para o terreno das personalidades.

E' o que sabem fazer certos organos especiaes, que não tendo a preciosa energia de assumir a propria responsabilidade, forem com mão certa nas trevas, onde se apoia atraz do anonymo.

Temos tido a coragem de dizer sempre a verdade, e continuaremos neste proposito, quer quando nos dirigirmos aos adversarios, quer quando fomos obrigados a qualificar certos actos dos proprios amigos.

Não insultamos ao povo lagunense como declara o collega por espirito de intriga politica: qualificamos o procedimento de meia dúzia de amigos, que rompem com os laços de disciplina, que devem ser respeitados pelos partidos, falseando o principio de solidariedade, estabelecendo um precedente funestissimo.

Foi, repetimos, um erro condemnavel o procedimento dos electores liberais da Laguna, assim como foi uma grave falta de disciplina a divergencia do eleitorado conservador de Itajhy e S. José.

Deixou-se o collega de sophismas; não procure justificar faltas e erros que enfracam os laços de união entre uma mesma familia politica.

A força dos partidos, quer no governo, quer na opposição, depende dessa união, que não pôde existir sem ordem, e sem disciplina.

E' preciso que a vontade de um ou de alguns esteja subordinada á de muitos ou das maiorias. Do contrario teremos a anarquia.

Nos paizes regidos pelo systema representativo, sabe bem o collega, é a vontade das maiorias que governa,

é o partido que aspira o governo da nação, deve antes de tudo, manter-se forte pela união. Só assim pôde ser maioria e portanto governo.

Não desculpa os electores conservadores a hypothese figurada pelo collega, isto é, que todo esforço para a concentração dos votos nos dois candidatos da opposição seria baldado, assim como não desculpa aos electores liberais lagunenses a certa certeza de nossa victoria.

Si tal principio prevalecesse, estarião, no segundo caso, as maiorias expostas a cheques repetidos ou serião frequentemente levadas a roquebo pelas minorias disciplinadas, e, no primeiro, estas difficilmente serião governo.

Não desculpa ainda aos electores conservadores, porque a eleição primaria foi pleiteada no sentido de uma combinação—a união hybrida dos Srs. Cotrim e Braga, e o pensamento que presidiu a uma eleição devia dominar na outra.

Si o partido conservador estava fraccionado desde aquella época, isto é, si a divergencia já existia na eleição primaria, porque então procurar a causa da vossa derrota em supostas intervenções dos agentes da autoridade?

Seu duvida alguma proclamamos uma verdade, dizendo que o voto deve ser livre, isto é, a expressão da vontade popular.

Mas nós vos negamos a applicação desta verdade ao caso vertente. Os governos, os agentes da autoridade, estes não devem ser senão simples espectadores do pleito eleitoral, deixando bem livre manifestar-se a nação. Porém os chefes dos partidos, seus directores, seus centros, devem imprimir, não pela força, pela convicção, por uma vontade energica, mas não despolitica, uma uniformidade de vistas, um pensamento unico, sem o que a derrota será possível, senão certa.

Foi esta theoria seguida e respeitada pelo partido conservador, que lhe deu tanta força e pujança nos tempos do poderoso Marquez do Paraná e do illustre Euzébio de Queiroz.

Em politica aquellos que não sacrificio as suas affeições individuaes, os sentimentos generosos do seu coração e a sua opinião em questões de detalhe á vontade da maioria e ás altas conveniências do partido, commettam uma grave falta.

Ái da politica e dos partidos se os principios proclamados pelo *Conservador* de quinta feira fossem seguidos!

Vivirio no caos e na anarquia.

Por mais que convidemos o collega a apresentar os documentos, que' proveem a intervenção da força na eleição de Lages, documentos que elle se comprometteria exhibir em tempo opportuno, nada

conseguimos, embora elle sempre volte ao assumpto para fazer novas e vagas accusações.

Apertou o collega para o testemunho do Dr. Jeronymo, digno juiz de direito daquella comarca, o chega o Dr. Jeronymo declara que não houve intervenção da força, e o collega volta á questão muito vagamente para dizer que a força não consentio que os electores do seu credo politico entrassem na igreja!

Na eleição primaria, segundo o collega, fizemos duplicata e na secundaria impedimos os seus amigos de se reunirem; porém tudo isto é affirmado sem a exhibição de um documento.

Pois quem tem força nos sertões deste paiz e quer intervir em eleições faz duplicatas? Para que? Para representar uma segunda farsa como essa que phantasia o collega?

Que interesse tinham nossos amigos de Lages em impedir que se reunissem os electores da duplicata conservadora? Diga quem tiver bom senso.

Na —Revista politica— do *Conservador* n. 512 de 5 do corrente mez, sob o titulo *Episodios electoraes*, lê-se:

«Em Porto-Bello fizemos uma mesa com um juiz de paz de Cambriá, existindo quanto na freguesia, sem impedimento!»

Isto é que se chama eleição livre. Só quem não tiver caracter a sustentar pode praticar tudo isso impudente.

E viva a liberdade.

Como são esquecidos... Em 1863, em S. José, também se deu a mesma scena. Vá tudo isto com vista nos seus correligionarios e especialmente aos Srs. Luis Ferreira e seus filhos.

Leito, Srs. Ferreira, o que dizem os seus amigos do *Conservador*.

Serve-lhes, esta?

SECÇÃO GERAL

Instrucção popular

(Colaboração)

III

De ordinario as primeiras inclinações das crianças, justamente na idade, em que começam mais a prender a attenção de seus extremos pais, são viciosas, ou seja por uma rebeldia natural ou pelo mau exemplo de seus compadres: não folgados, não se pôde negar a verdade de tais demonstrações, cujos effeitos se acentuam á todo o instante e mais decidido cuidado da parte daquellas, á quem cabe em primeiro lugar, providenciando sobre os destinos de tão toeras e tão dedicadas creaturas.

A vontade que se faz muitas das crianças, o amor excessivo que antes chamamos a ausencia de todo e affetto lavavel da parte dos pais para com seus filhos, são a origem de uma grande falta de obediencia e docilidade que se observa em

muitos educandos, e com magoa vemos predominar a tal ponto que auguramos mal do futuro, entre nós, si os primeiros educadores não comprehendem a missão, de que se achão incumbidos.

A direcção dessas intelligencias que mais tarde tem de cumprir deveres sociais, e cuja conducta desde os seus primeiros lampejos deve ser subordinada ás mais restrictas leis da moral e do bom senso, é uma necessidade para o progresso e civilização social, proclamada por todos os sabios, desejada por todos os povos, em cujas consciencias impera a lei do dever, e o amor mais decidido ás boas instituições.

Assim sempre que os chefes de familia tenham muito em vista o necessario desenvolvimento dessas intelligencias, cujos destinos lhes estão confiados, para o cabal desempenho dos arduos deveres impostos não só pela consciencia, como pelas leis da sociedade que as supeira para outras tantas columnas da ordem e harmonia, verdadeiros elementos para a felicidade da nação e do povo.

Da grande missão paterna, destes primeiros amos que nos arrebatam na primeira quadra da vida, vem ou a nossa ventura ou a nossa desgraça.

Nas lições que recebemos quando pequenos, embalsamadas ainda pelas maternas, se incutiu em nosso coração os germes que mais tarde desenvolvemos, dando o nome futuro mental, á par do desenvolvimento que nos guiamos nos profundos e de sapiezas ou de artes.

Consideremos a educação da familia e hymno amoroso que nos acompanha em todos os passos da existencia, e elleto escavamos que do tanto pouco nos ensinam para as conquistas do futuro.

Eis, primeiras educadoras, do cumprimento do vosso deveres muito cara e sagrada. Trabalhai, incutid nas intelligencias os verdadeiros principios, as magnas lições da honra e do dever.

SILVIO FAGUNDA

NOTICIAS

Pelo vapor *Caracas* entrado no dia 19 tivemos jornaes do Rio de Janeiro que annuncião até 12 do corrente.

Em Buenos-Ayres tinha-se effectando o grande meeting de que já damos noticia, ao qual assistirão para mais de 10,000 pessoas. Os governos geral e provincial, havido tido todas as medidas de precaução, apparellando toda a tropa de linha, e reforçando todas as estações de policia. Finalmente reunido tudo-se pacificamente, e depois de muitos discursos, porque que previam a falta de se realisar os electos municipais, mesmo contra os ordens do governo.

O governador da provincia de Buenos-Ayres, expulso uma circular a todos os

FOLHETIM DA REGENERAÇÃO

DOSIA

HENRY GRÉVILLE

XVII

A propria Dosa não pôde conter-se, Plátão ria-se; a princeza, vendo a harmonia prestes a restabelecer-se, pediu tambem um bilhete de convite, que elle já prompto e sobscriptado do bolso de Monfrie.

—Eu não me tinha atrevido, disse elle, a expor-me a uma recusa...

—Que prudencia! disse tranquillamente Plátão; vou custando a reconhecer-te, meu amigo; não estás doente?

Ficou assentado que os quatro amigos iriam á festa nocturna, e as senhoras mandaram fazer roupas semelhantes de velludo cor de violeta, afim de manterem dignamente a sua cathogoria nessa solemnidade.

XVIII

No dia marcado, —era em pleno mez de Janeiro — muitos pares de bonitos olhos interrogaram o thermometro des-

de o meio dia até á noite. O mallothermometro não queria subir: marcava implacavelmente quatorze graus Réaumur, o que, para uma festa ao ar livre, era temperatura um tanto rigorosa. As mães tinham passado o dia a declarar que se não iria, que fôra loucura arriscar-se a gente a apanhar uma angina ou uma defluxão só para se divertir duas horas; mais de um general de idade madura, um tanto calvo, pae de bonitos filhos vestidos á ultima moda, havia intinuado á moça esposa a ordem formal de permanecer em casa. «Quando se é mãe de familia não se deve a gente expôr ao perigo sem necessidade».

Entretanto, pelas nove horas da noite, tendo ainda o thermometro baixado dous grãos, uma procissão de carruagens e de trens largou no case inglês compacto multido de meninas e de moças, acompanhadas pelas mães intracaveis e pelos generos de idade madura; e, —oh prodigio! — nem as mães nem os generos pareciam ter cedido á força: os semblantes estavam risonhos, os rostos agradáveis.

E' que a familia imperial devia assistir á festa; desde então não fazia mais frio; por pouco que cada qual não fosse metido em voz alta que o frio não fazia mais intenso.

Como a princeza e Dosa não tinham nem mães nem generos para lhes ordenar que ficassem em casa, nada lhes perturbára a serenidade. Depois de terem deixado o carro no case inglês, desceram a escaadaria de gelo cortado, que tinham coberto de arvia fina, e acharam-se sobre o Nova, gelado então a um metro de espessura.

O espaço reservado para os patinadores era um rectangulo do comprimento de cento e cinquenta metros sobre setenta e cinco de largura. Um muro de pedras de gelo da altura de tres pés, entre as quaes tinham plantado pinheiros, servia de barreira por tres lados; o quarto era formado por uma vasta galberia de madeira cortada ao modo das cascas russas, para a qual davam como alguns degraus. Ahi estavam a ventilar e o restaurar os documentos aquelles polios calibres. Um camarim especial era reservado ás senhoras; nada ahi faltava: uma mesa de toilette, carregada de estannellas miúdas, em um gabinete proximo, espelhos de todos os lados,

flores e arbustos nos angulos, tapetaria de panno vermelho, assentos macios, tudo, inclusive a atmosphera tipida, completava a illusão de um salão como os outros. Um compartimento semelhante tinha sido decorado especialmente para a familia imperial, pois a legatima das grã-duquezas tinham prometido acompanhar os irmãos ou as esposas nesse dia.

Um pavilhão de madeira elegantemente crado de pinheiros verdes, em um frente á porta da estrada, e por onde se entrava na margem esquerda do rio, encerrava a orchestra: um rosario unido de globos cor de leite formava flocos prateos a candelabros carregados de globos semelhantes, e cercava o recinto inteiro; triplicio flaira de espas coloridos acompanhava-o por toda a parte, prum os entalhes da madeira, os angulos das construções, no frontão dos portões; e das torres redondas de arcos a seis metros de altura, formadas de pedras de gelo cortadas e superpostas, serviam de lanternas gigantescoes saladas, destinadas para um serviço, assimam alternativa mente figur de Bengala vermelhos e verdes.

Nada pôde traduzir o effeito magico dessas chamas vivas por transparentes estradas da escuridão da noite; que derramava sobre o espaço destinado aos patinadores irradiações phantasmicas; segundo o capricho do vento, a chamas dos flocos plantados da distancia em distancia deixava uma columna de fumo ou de estannella, e por cima de tudo isso, no momento em que a familia imperial parava no alto do arco, e as electricas projectos os seus charutos de tabaco, as luzes de lanternas e os flocos de estannella pareciam-se a milhares de estrelas de ouro.

A escuridão conservava uma volta; de novo a luz, para os olhos acostumados a ver a luz, parecia um grupo de lanternas de vidro mais simples que as de vidro de arte, mas tão brilhantes como essas. A volta não passava de um estannella preparatorio e acoustico de luzes de lanternas, para a qual numerosos cascos tinham sido feitos nos dias anteriores.

As damas tinham-se encostado á alta do abismo completo havendo um tabuleto; uma quadra de estannella de validade branca, guardando de estannella de silvum immutavel; a segunda tinha estannella e velludo azul claro e azul de marfim alvino; e a terceira tinha o fôrme cor de granada com o chinchilla por pelica; a quarta estannella trazia velludo azul escuro adornado de pontagões de cyano.

estando compreendidos na disposição do art. 28 do regulamento de 20 de Abril de 1868, não satisfizeram o pre-

cripto que lhes está estabelecido pelo § 5º do art. 12 da lei provincial de 4 de Junho de 1836.

Secretaria da thesauraria provincial de Santa Catharina, 17 de Setembro de 1878. — *João Floriano Caldeira de Andradá*, 2. escriptuario.

Juizo de orphãos

O Dr. Antonio Augusto da Costa Barradas, juiz de orphãos n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo, por Sua Magestade Imperial, a quem Deus guarde, etc.

Fago saber que por este juizo recebe-se propostas em carta fechada, até o dia 30 do mez de Setembro, para a venda do escravo Miguel, de 42 annos de idade, avaliado pela quantia de 8000 rs., pertencente a orphão D. Monica Augusta de Siqueira, filha do finado Manoel Joaquim Dias de Siqueira, cujas propostas serão abertas no referido dia, na sala das audiencias, pelas 11 h ras da manhã. E para que chegue ao conhecimento de todos e de quem convier, mandei passar o presente edital e outro de igual teor, que serão afixados e publicados pela imprensa. Desterro, 31 de Agosto de 1878. Eu, José de Miranda Santos, escriptão que subscreevi. — *Antonio Augusto da Costa Barradas*.

DECLARAÇÕES

Ao commercio

O abaixo assignados participão ao commercio desta praça e fora d'ella e ao publico em geral, que n'esta data dissolverão amigavelmente a sociedade commercial que tinham n'esta praça sob a firma de Adelino José da Costa & C.ª, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Adelino José da Costa, e que o socio Boaventura da Costa Vinhas, livre de toda responsabilidade presente e futura, retirou-se embolgado de seu capital e lucros, passando competente quitação ao socio Adelino.

Desterro, 15 de Setembro de 1878. — *Adelino José da Costa*. — *Boaventura da Costa Vinhas*. 10—2

BOAVENTURA SILVA VINHAS.

como procurador de Manoel Vieira Fernandes roga ás pessoas que são devedoras a este senhor, virem saldar suas contas, e os que não o fizerem desta data a 60 dias, serão publicados seus nomes pelos jornaes e mandará fazer esta cobrança judicialmente.

Desterro, 26 de Julho de 1878 — *B. Silva Vinhas*.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Joaquina Constança do Fraga e seus filhos vêm pelo presente agradecer a todas as pessoas que lhes fizeram o caridoso obsequio de acmpanhar ao ultimo jazigo o cadaver de seu chorado esposo e pai. Aproveitão esta occasião para manifestar seu eterno reconhecimento e gratidão áquelles senhores que concorrerão com suas esmolas para os arranjos do funeral.

CHARRÃO DE MONTEVIDEO

PARA O ARMAZEM DE
JOÃO BONFANTE DEMARIA
Rua de João Pinto

Milho
Farelo de trigo
Batatas
Farinha de trigo, muito fresca
Massas.
Tudo muito barato

Vende-se

as cazas da rua do Imperador n. 13 o Santa Barbara n. 53 e 55; trata-se na rua da Trindade n. 7.

Vende-se

a casa da rua de S. Martinho n. 16; quem pretender comprar, dirija-se á mesma casa.

DORMENTES CHAVES & ALMEIDA

de Porto Alegre apital da provincia do Rio Grande do Sul, contractaram com o governo imperial o fornecimento de 380.000 dormentes de madeira de lei, para a estrada de ferro d'aquella provincia.

Precizam de bons serradores á quem pagam 38000 rs. diarios e dão pequenas e grandes sub-empregadas d'esse trabalho que durará 20 mezes.

Para tratar com os enpreiteiros Chaves & Almeida em Porto Alegre.

15—3

ATENÇÃO

FREDERICO HEUCKEROTH

10 B Rua do Principe 10 B

Participa ao respeitavel publico, aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um grande, lindo e variado sortimento de joias e objectos de armario: relógios de todas as qualidades; de ouro, prata e dourados; bonitas caixas de music; relógios de um e dois cylindros; lindos steroscops com vistas; tapetes grandes e pequenos; capacchos; espelhos; vasos; lampoes de todas as qualidades e tamanhos; cadeiras americanas; albumes ricos; costas para compras; cachimbos; cigarros; charutos; gaitas de todos os prepos; machinas de costura, de pé e mão, de todos os autores; etc., etc.

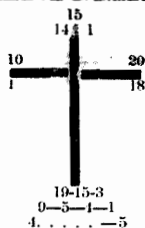
Tambem concerta-se o limpa-se machinas de costura, de todas as qualidades, de pé ou de mão, por prepos muito favoraveis.

10 B RUA DO PRINCIPE 10 B



36 RUA DO PRINCIPE 66

ENIGMA



Continuação DO GRANDE ABATIMENTO FEITO NAS FARINHAS

CHEGADAS NO PATACÃO RICHARDO.
Variado sortimento
de farinhas frescas e afiançadas,
aos seguintes preços:

Dunlop, em PARIJITAS, a di-	21\$000
Mont Vernon, idem, idem	21\$000
Hilchester, idem, idem	20\$000
Dita, em muitas barricas	11\$000
Dorchester	10\$000
Columbia	18\$000

As marcas acima, a varejo, a dinheiro—mais um mil reis por barrica.

NO ARMAZEM DA BARRICA
23 RUA DO PRINCIPE 23

Nova publicação Dicionario de medicina de Radway.

Obra indispensavel aos Srs. fazendeiros, capitães de navios e em geral a todos aquelles que, longe dos recursos medicos, têm de socorrer nos seus doentes.

Era de palpitante necessidade para todos os sectarios do systema do Dr. John Radway uma obra como a de que se trata. Não basta sómente para o uso dos seus remédios Prompto eilivo, Pillulas reguladoras, Resolativo e Salesparrilha; no busto, diziamos, as instruções que acompanhavam esses remédios para applicação dos mesmos, alguma coisa mais se faz necessário. Os medicamentos, como os utensilios de qualquer officina, devem ser manjados com propriedade, a tempo, e convenientemente, para que d'elles se obtenha o que se deseja.

O dicionario de medicina Radway, escripto em linguagem accomodada á intelligencia dos profanos na medicina, contém o necessario para qualquer pessoa de bom senso constituir-se medico onde os profissionais não existem e onde entretanto muitos males affligem a humanidade. Um volume in-8.

Vende-se á
44 Rua do Visconde de Inhaúma 44
Casa da Espingarda Mineira
LEITE & JANAUBO

Santa Catharina
PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.
9 RUA AUGUSTA 9

COUSAS



BARATAS

Córtes de casemiras escuras, de xadrez a 38000 rs. !!

Casemiras escuras, de xadrez, enfiadas a 18800 o covado !!

Algodão meia largura, com pouco mófo a 180 rs. o metro

Meias inglezas, sem costura, para homem a 108 a dúzia

Riscadinhos de côres, para vestidos a 120 o covado

Casacas brancas, listradas, para vestidos a 320 o covado

Ditas brancas, bordadas, para vestidos a 400 o covado

Lã de uma só côr (sortimento de côres) a 320 o covado

Riscadinhos de linho para vestidos a 200 o covado

Chitas em cassa, largas a 200, 240, 280 e 320 o covado

Chales de côres escuras, muito encorpados a 38

Casemiras de uma só côr a 28 e 28200 o covado

Camizas de meia brancas e de côres a 800 e 18

Córtes de casemira franceza a 108 e 128

Pecas de algodão com 30 metros a 5800

Escossias finas a 48, 58, 68, 78

Riscadinhos Oxford a 100, 200, 240

Cotchas brancas, adomadas, com fôrca a 64500

Cardinal (fazenda branca para vestidos) a 500 o covado

Chales finos, de côres, de 38, 48 e 58

Cambraota Imperial a 500 o covado

Morins a 38500, 46500, 56500, 58000, 64 e 78

O especial morim BRASILEIRO a 78 peça de 20 metros

COMPLETO SORTIMENTO DE

pannos, casemiras, chapões, meias, collarinhas, gravatas e outros muitos artigos que se vendem sempre barato

É NA

LOJA DA AGUA

DE

SEVERO & INNOGENCIO

Largo de Palacio

THEATRO SANTA IZABEL

EMPRESA DRAMATICA DE M. W. CONSETT

DIRETORA PELO ARTISTA PONTES E CASTRO

NOVIDADE!

Domingo 22 de Setembro

Depois que a orchestra dirigida pelo habil maestro Grant executar uma de suas mais brilhantes overtureas, subirá á scena pela primeira vez nesta capital o magnifico drama em 3 actos e 6 quadros, traducção franceza, que tanto applauso grangeou nos theatros do Rio de Janeiro, intitulado:

OS SEIS DEGRAUS DO CRIME

PERSONAGENS

Julio Dormillo	Castro
Francisco	Guerreiro
Carlos	Pompeu
Fernando	Aranjo
Miguel (o homem negro)	Lopes
Lucille	Xavier
Roberto	Leal
Perthier	Claudio
José	Violante
Um official	Eudoxia
Madame Doucet, vendedora de laranjas	Leopoldina
Luiza, sua filha	Carolina
Elomira	
Fanny	

Povo, soldados e creados

Denominação dos quadros

1º QUADRO e DEGRÃO	A ociosidade
2º > > >	As mulheres
3º > > >	O jogo
4º > > >	O roubo
5º > > >	O assassinato
6º > > >	O patibulo

Principiará ás 8 horas

AVISO

A empresa e direcção podem, por especial obsequio, ao respeitavel publico para que não fume nos corredores dos camarotes e bem assim na platée, afim de que não hajam mais reclamações por parte das Exmas. familias. Esperio ser attendidas e desde já agradeço.

Os bilhetes, nos dias de semana em caza do Sr. Emilio Becker; no dia do espectáculo, no theatro.